

---

# TÉCNICAS EVOLUTIVAS NA SUPERAÇÃO DOS TRAUMAS DE INFÂNCIA

Milena Karina Giani

---

## Resumo.

O artigo traz uma abordagem sobre superação de traumas ocorridos na infância ou em qualquer idade, e suas consequências na vida adulta. A finalidade é apresentar algumas ocorrências traumáticas que na infância tem um peso maior devido a vulnerabilidade da consciin, com base no *Protocolo de Atendimento à Criança e ao Adolescente Vítima de Violência de Foz do Iguaçu* (2016). São apresentadas técnicas conscienciológicas com objetivo de aumentar a abrangência e cognição multidimensional sobre os fatos, e com isso, superar os processos traumáticos e grupocármicos. A metodologia combina conceituação de trauma no âmbito da psicologia e do paradigma consciencial. Conclui-se que colocando em prática o convívio sadio com as energias, desenvolvimento do parapsiquismo lúcido e interassistencial, a prática da tenepes e o autepicentrismo lúcido, os ganhos evolutivos serão imensuráveis e o efeito *halo* para os algozes desta e de outras existências (seriéxis) pode acelerar todo processo de recomposição grupocármica.

**Palavras-chave.** Autossuperação Traumática; Curso Grupocármico; Técnicas Conscienciológicas.

## Introdução

**Contexto.** O presente artigo aborda o processo auto e heteropesquisístico relacionado aos traumas, que podem ter ocorrido na infância ou em qualquer idade.

**Traumas.** Os traumas vividos por uma consciin podem ser carregados por uma vida inteira acarretando consequências nas atitudes e no comportamento.

**Técnicas.** O contexto aqui abordado serão técnicas embasadas pela *neociência Conscienciologia* para superar traumas, sejam dessa ou de outras vidas.

**Motivação.** A motivação para a escrita deste artigo surgiu após o curso Imersão em Ressormatologia ocorrido em agosto de 2023, promovido pela *Associação Internacional de Ressormatologia e Infanciologia* (EVOLUCIN), no qual a autora esteve presente atuando na equipe.

**Catarse.** Participando dos campos interassistenciais a autora teve uma catarse esclarecedora sobre o assunto, com isso, surgiu a inspiração de escrever sobre os meios de superação dos traumas vividos.

**Objetivo.** O objetivo deste artigo é apresentar possíveis traumas que podem ocorrer na infância de acordo com Protocolo de atendimento à criança e ao adolescente vítima de violência do Município de Foz do Iguaçu (2016), e a partir das vivências da autora subsidiar o leitor com ferramentas conscienciológicas, visando esclarecimento multidimensional e manutenção das superações traumáticas.

**Metodologia.** A metodologia utilizada foi a conceituação dos traumas com o viés da Psicologia,

análise do documento protocolo acima mencionado, os danos na fase da infância, complementando com técnicas e ferramentas autopesquisísticas conscienciológicas aplicadas pela autora.

**Estrutura.** Este artigo está estruturado em 3 seções:

**I.** Conceitos e traumas;

**II.** Curso grupocármico e o perdão;

**III.** Autossuperação a partir de técnicas conscienciológicas.

## **I. Conceitos e Traumas**

**Trauma.** Rudge (2003) ressalta em seu artigo Trauma e Temporalidade uma visão psicanalista ampliando as acepções do termo, com uma citação direta de Anna Freud (1967, p. 235):

“... a definição de trauma, que se amplia atualmente desde a noção original de quebra através da barreira de estímulos, em um extremo, até as noções de trauma acumulativo, de esforço, retrospectivo, encobridor, até que se torna difícil no outro extremo, diferenciar entre influências adversas e patogênicas em geral e trauma em particular”.

**Sobrecarga.** O trauma é geralmente definido como uma resposta psicológica a eventos extremamente estressantes ou perturbadores que podem sobrecarregar a capacidade de uma pessoa para lidar com a situação.

**Experiências.** Esses eventos podem incluir experiências de violência, abuso, acidentes graves, desastres naturais ou outras situações que causem impacto significativo no bem-estar emocional de uma pessoa (CRAVEIRO, 2016).

**Consequências.** No caso de uma criança ter passado por um evento dessa complexidade os danos são relativos, pois a gravidade do trauma pode variar significativamente de acordo com a natureza única de cada experiência e resiliência individual.

**Impacto.** Além disso, o impacto psicológico pode depender de diversos fatores, como o suporte social, a idade da criança no momento do trauma, entre outros.

**Violência.** A violência é o ato ou efeito intencional de prejudicar alguém, seja com uso de força física ou ameaça psicológica. Segundo Krug (*et al*, 2022, p.5), “violência é o uso intencional de força física ou de poder, real ou em ameaça, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”.

**Danos.** A violência exercida sobre uma criança, independente da forma, seja física ou mental, pode causar danos na sua estrutura mental de processar as relações humanas (CRAVEIRO, 2016).

**Listagem.** Eis a seguir, listagem de 5 traumas físicos e psicológicos que podem ocorrer na infância, segundo o protocolo de saúde do município de Foz do Iguaçu (2016):

1. **Negligência.** É a falta de cuidados básicos por parte dos responsáveis pela criança ou adolescente, podendo causar danos físicos, emocionais e psicológicos.

**Gravidade.** O abandono é seu tipo mais grave e representa um sério problema social. Apesar da dificuldade em ser identificada, a negligência é tão prejudicial quanto outros tipos de violência, afetando o desenvolvimento biopsicossocial das vítimas.

2. **Violência física.** É um tipo de punição física culturalmente aceita como método disciplinar, em diversas culturas na nossa civilização, usada a milênios, refletindo ideais de submissão à autoridade parental.

**Domínio.** Contra crianças e adolescentes é a mais relevante e aceita socialmente, envolvendo qualquer dano físico, não acidental, causado pelos pais ou responsáveis. Isso inclui desde simples tapas até espancamentos fatais, geralmente aplicados como forma de domínio sobre os filhos.

3. **Violência psicológica.** É caracterizada pela interferência negativa dos adultos, resultando em comportamento destrutivo e danos irreversíveis.

**Vulnerabilidade.** Essa forma de violência, exercida em um contexto de vulnerabilidade e vínculos afetivos, pode causar grande sofrimento mental e impactar negativamente o desenvolvimento da personalidade.

**Manifestação.** A violência psicológica se manifesta de diversas formas, como rejeição, isolamento, terrorismo emocional e criação de expectativas irreais, minando a autoestima e prejudicando o psiquismo dos jovens.

4. **Violência sexual.** Envolve interações para satisfazer desejos sexuais de um adulto ou pessoa mais velha que a vítima, podendo ter contato físico ou não.

**Sofrimento.** As vítimas frequentemente sofrem medo, vergonha e culpa, levando a problemas emocionais como depressão, acessos de raiva e ansiedade, além de comportamentos autodestrutivos.

5. **Violência Escolar.** Refere-se a agressões e conflitos que ocorrem no ambiente escolar, muitas vezes resultantes de causas socioeconômicas, exclusão social e influências externas como o tráfico de drogas e a falta de oportunidades.

**Ações.** Pode incluir comportamentos agressivos, danos ao patrimônio, atos criminosos e discriminação praticados por alunos, professores, funcionários e familiares.

**Ambiente.** Para crianças e adolescentes, a escola é um ambiente crucial de interação social, onde as frustrações e emoções ligadas a experiências de violência podem se manifestar.

**Manifestação.** A violência escolar pode se manifestar de várias maneiras, incluindo danos ao patrimônio escolar, violência física e *bullying*.

**Monoideísmo.** Em uma visão mais integral, segundo o paradigma consciencial, Vieira (2004, p. 434) no livro *Homo sapiens reurbanisatus* contextualiza que: “os traumas psicológicos, os condicionamentos, as inculcações e as *encefaloplecias* podem gerar monoideísmos atravancadores do processo cognitivo e limitam a capacidade da conscin escolher e entender, submetendo-se aos assédios mentaissomáticos”.

**Consciencial.** Ainda sobre a ótica do paradigma consciencial, no livro *Léxico de Ortopensatas* Vieira (2021, p. 2347) aborda 3 pensatas, listadas abaixo em ordem alfanumérica, trazendo um outro olhar sobre a vítima:

1. “A maturidade da **vítima inocente** não lhe permite deixar de amar a consciência do algoz, ainda perturbado, igual a uma criança desvalida”.

2. “A vítima de **assédio moral** deve seguir os próximos passos: procurar a delegacia de polícia, mover ação na Justiça e indicar o algoz à Psiquiatria”.

3. “Quem é **vítima** de assédio moral por muito tempo, e permanece inerte, é pior do que o algoz”.

**Vitimização.** A vitimização pode se estender além do evento inicial, afetando a maneira como a vítima percebe a si mesma. Vieira (2021, p. 1707) ressalta no livro *Léxico de Ortopensatas* uma abordagem diferente sobre o tema a partir de duas ortopensatas elencadas abaixo em ordem alfanumérica.

1. “A vitimização pode ser o traço da assistencialidade que leva a vítima a ajudar o algoz. Para sair da condição de vítima, e ser líder interassistencial, é necessária a determinação pessoal da consciência para reciclar. A condição da **vitimização não cavada** acontece devido a tares, no universo da Evoluciologia”.

2. “Na **relação algoz-vítima**, em tese, evidentemente, a vítima se sai melhor e se recupera mais depressa. Em geral, na recomposição final da estrutura da interprisão grupocármica, em tais casos trágicos, a vítima assume a maternidade do filho algoz”.

## II. Curso grupocármico e o perdão

**Grupocarmologia** O processo de autossuperação de traumas, a partir da experiência da autora, passa por ampliar o entendimento da Grupocarmologia. Vieira (2013, p. 626) descreve no teste 562 do livro 700 Experimentos, a *hipótese-síntese* dos 5 estágios do curso grupocármico, apresentados na integra a seguir:

“**Hipótese.** Partindo do princípio de que as vítimas se libertam de seus algozes e estes permanecem agrilhoados uns aos outros pela lei da inseparabilidade grupocármica, podemos propor a hipótese-síntese do curso grupocármico em 5 estágios ou fases:

**1. Interprisão.** A conscin, na fase da interprisão grupocármica, sem o apêndice caudal subumano, vive 100% presa, mutuamente, aos marginais da evolução lúcida. Assenta-se gostosamente, em seu elemento vital, entre companheiros antissociais. Só tem certezas absolutas sobre o que faz. Sente-se com direito a tudo aquilo que demanda. Não aceita heterocríticas. Essa postura gera: os linchadores; os grupos de extermínio; as máfias; as inquisições; os técnicos em torturas humanas; as guerras, terrorismos e genocídios.

**2. Vitimização.** A consciência começa a duvidar do acerto de suas escolhas. Decaem seus esforços. É a fase da vitimização. De líder, passa a ser vítima da própria máquina antissocial que ajudou a montar. Este longo período do revertério exige várias seriéxis plenas, imoladas a favor dos próprios colegas, a fim de se ver livre deles.

**3. Recomposição.** Com remorso, a consciência deixa de ser vítima direta para atender às suas antigas vítimas. Pouco a pouco recompõe os destroços de seus desmandos. É a fase da recomposição onde tudo dá para trás. Neste período de Sísifo procura desensinar o que ensinou errado. Exige da consciência imensa paciência e persistência.

**4. Libertação.** A consciência já consegue discernir luz no fim do túnel. Vive trechos de maior alívio das pressões assediadoras, conscienciais e seculares. É a fase da libertação do egocentrismo. Adquire melhor espírito de Humanidade. É a reta final.

**5. Policarmalidade.** A consciência já não pede mais para si. A chamada dor deixa de ter razão para ela. Quer cooperar acima de tudo na fase da policarmalidade. A Terra se transforma em uma escola evolutiva: não apenas deseja aprender, mas ensinar o que pode. Descobre o universalismo, a tares, o discernimento, a holomaturidade, a Cosmoética, a condição da desperticidade e, por fim, o policarma vivido”.

**Complementar.** Complementado as definições de vítima e vitimização, Vieira (2021, p. 2348) apresenta 4 pensatas sobre vitimização com viés evolutivo no *Léxico de Ortopensatas*, conforme segue em ordem de publicação:

1. “Geralmente a **vítima** torna-se desperta evolutiva e cosmoeticamente antes do algoz”.

2. “A **vítima**, além das reparações consequentes dos atos praticados pelos algozes, tem, no mínimo, o trabalho de perdoá-los”.

3. “A **vítima** é o verdadeiro líder. Anteriormente, tudo foi contra a vítima, hoje tudo é a favor. Sair da vitimização *não cavada*, sabendo tirar proveito dessa situação, é ir para a liderança evolutiva, contudo, é no meio desse caminho onde mais se *transpira sangue*”.

4. “Se a pessoa vítima não tem *culpa no cartório*, enfrenta a situação e sai incólume, amplia a **interassistencialidade** a seu favor e se fortalece evolutivamente”.

**Autossuperação.** O maior desafio da conscin traumatizada é não sucumbir ao trauma, e sim procurar ferramentas, técnicas pró-evolutivas para lidar com o ocorrido.

**Convencional.** Atualmente a ciência convencional já dispõem de inúmeras alternativas terapêuticas, mas neste presente artigo o foco é a superação através do entendimento multidimensional e multiexistencial.

**Autopensenidade.** O maior efeito pensênico, é quando a consciência entende genuinamente a inseparabilidade grupocármica, pois assim, pode experimentar que o ciclo *vítima-algoz* um dia chegará ao seu fim, e a *hipótese-síntese* do curso grupocármico, mais especificamente da recomposição, libertação e policarmalidade entram em sintonia evolutiva.

**Cognição.** A consciência compreende seu papel no grupocarma e na escala evolutiva, entendendo que mesmo com o distanciamento intrafísico, ninguém é deixado para trás. Fator importante para cognição dos fatos e *parafatos* que acompanharam os acidentes traumáticos.

**Paradigma.** O acesso ao paradigma consciencial por parte dessa autora foi, sem dúvida, libertador da vivência do ciclo *vítima-algoz*. Segundo Vieira (2014, p. 660):

“O paradigma consciencial se assenta justamente na autexperimentação generalizada e insubstituível. A consciência é o melhor instrumento existente no Cosmos para o estudo e investigação apurada da própria consciência. Tal abordagem vai lógica e frontalmente de encontro à Eletro-nótica de modo evolutivamente prioritário e parapsíquico. A Conscienciologia exige, inevitavelmente, a pesquisa participativa do pesquisador”.

**Vivência.** A autora desde os 9 anos conhece o paradigma consciencial, desde então, ao longo de sua vida intrafísica recebeu *insights* em prol do processo autevolutivo reciclogênico.

**Resultados.** Neste período, pode perceber diversos resultados positivos a partir da aplicação de técnicas e de vivências, como por exemplo, o estado vibracional (EV), projeções conscientes (PC), qualificação dos pensenes, prática diária da tenepes, docência conscienciológica, participação em monitorias de dinâmicas parapsíquicas, participação em equipes de cursos de campo, entre outros.

**Base.** Todas essas experiências serviram de base multidimensional para a virada de chave e saída consciente do ciclo *vítima-algoz*.

**Decisão.** A decisão de perdoar quaisquer que sejam as consciências envolvidas na casuística do trauma, é uma decisão única e exclusiva da conscin envolvida.

**Perdão.** Segundo Balona (2015, p. 25), “o perdão real tem muito pouco a ver com a *justiça humana* ou com a suposta *justiça divina*. É muito mais autônomo e está relacionado à decisão íntima de mudar a si próprio [...]”.

**Per.** O prefixo *per* tem origem no latim e adiciona um sentido de completude, intensidade ou

passagem através de algo nas palavras que o utilizam.

**Doar.** A palavra "doar" tem sua etimologia no latim "*donare*", que significa "dar" ou "presentear". Portanto, "doar" mantém o sentido original de entregar algo voluntariamente a outra pessoa, sem esperar nada em troca. É uma ação associada ao ato de oferecer ajuda, suporte ou presentes e uma expressão de generosidade e altruísmo.

**Perdoar.** Logo, perdoar é dar ao máximo de sua doação, é a intensificação dessa doação, por isso, ao tomar a decisão de perdoar algo que alguém fez, é inteligente do ponto de vista evolutivo, pois visa a oportunidade de não reforçar as interprisões grupocármicas.

### III. Autossuperação a partir de Técnicas Conscienciológicas

**Senha.** Aos 23 anos, a autora participou do curso Teoria e Prática da Inversão Existencial (TPIE), curso promovido pela *Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSIVÉXIS)*.

**Entendimento.** Na ocasião, teve maior entendimento sobre a técnica da invéxis, sendo possível identificar a possível senha de acesso às ideias do *Curso Intermissivo (CI)* e recuperar *cons* - unidades de lucidez, deste período.

**Voluntariado.** Desde então, a autora se tornou voluntária da Conscienciológica, contribuindo como minipeça atuante no *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial* até o momento (Ano-base: 2024).

**Invéxis.** A técnica da *Inversão Existencial* (invéxis) foi um divisor de águas para a superação de trauma na infância vivenciado pela autora. Por meio da assunção de trafores, planejamento máximo dessa vida intrafísica, incluindo todas as fases de amadurecimento da consciência, foi possível prever inclusive algumas crises de crescimento.

**Referências.** Para maior compreensão da técnica, o leitor pode acessar os seguintes testes, 626, 628 e 651, no livro *700 Experimentos da Conscienciológica (VIEIRA, 2013)*.

**Fato.** Quando ocorrem os fatos traumáticos, algo não programado ou fato inesperado, a conscin infante não tem controle e nem cognição para poder tomar alguma ação ou decisão, podendo ficar indefesa.

**Aplicação.** Quando se tem a possibilidade de aplicar uma técnica evolutiva com enfoque de planejamento máximo dessa vida intrafísica objetivando a desperticidade, ocorre o inverso, uma libertação, um bem-estar, a retomada das "rédeas da vida".

**Simultâneo.** Como já explicitado anteriormente, a autora aplicou outras técnicas que foram levadas de eito com a técnica da invéxis.

**Ferramentas.** Segue em ordem alfabética 10 técnicas disponíveis na literatura conscienciológica que podem ser usadas como ferramentas evolutivas para auxiliar a consciência interessada na autossuperação de traumas:

01. **Técnica da Autobiografia Consciencial.** Recurso grafoconsciencioterápico de o evolucionista rememorar e registrar, de modo cronológico, as vivências, fatos e parafatos mais relevantes da vida atual, com especial enfoque nas reações e efeitos holossomáticos (ALMEIDA *et al*, 2022, p. 880).

02. **Técnica da Autoconscienciométrica.** Consiste em responder o livro Conscienciograma

(2014) e fazer o gráfico 360° elaborado pela Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (CONSCIUS), para ter uma visão mais realista da consciência intrafísica em manifestação.

03. **Técnica autoconsciencioterápica.** “Conjunto de procedimentos e pormenores didáticos, organizados de modo funcional, aplicados pelo autoconsciencioterapeuta para alcançar de modo eficiente objetivo específico, em quaisquer das 4 etapas do ciclo autoconsciencioterápico” (ALMEIDA *et al*, 2022, p. 827).

04. **Técnica da dupla evolutiva.** Consiste na “[...] reunião de duas consciências, notadamente intrafísicas, afins, maduras e lúcidas, que interagem positivamente objetivando a potencialização planejada de suas performances evolutivas, através do convívio produtivo, integral, multimodo e constante” (VIEIRA, 2012, p.11).

**Intercooperação.** “Em resumo, a dupla evolutiva é a condição existencial de evolução intercooperativa a dois, uma técnica da Conscienciologia” (VIEIRA, 2012, p.11).

05. **Técnica da Invéxis.** “A técnica da invéxis é o planejamento técnico máximo da vida intrafísica, fundamentado na Conscienciologia, aplicado pela conscin, homem ou mulher, desde a juventude, com autodedicção consciente à realização da proéxis, visando à dinamização autevolutive, o exercício precoce da Assistenciologia e o compléxis” (PASKULIN, 2019, p. 32.138).

06. **Técnica Livro dos Credores Grupocármicos.** “O Livro dos Credores Grupocármicos (LCG) é o procedimento sistemático de a pessoa listar as conscins e consciexes com as quais teve contato ou conviveu, com objetivo imediato de ressarcir-las perante os débitos grupocármicos, a partir da gratidão, do perdão e da interassistência cosmoética” (BRITO & TORNIERI, 2015).

07. **Técnica da neoconcepção autoconsciencial.** “Recurso intraconsciencial de a conscin colocar-se imaginativamente, na vida diuturna, em neopatamar homeostático de automanifestação constituída de trafores ideais, específicos para a autossuperação da condição nosográfica em enfrentamento” (ALMEIDA *et al*, 2022, p. 983).

08. **Técnica do perdão.** “[...] é o conjunto de métodos e procedimentos aplicados pela conscin, homem ou mulher, com o propósito de substituir o ressentimento, ódio, mágoa, julgamentos e comportamentos reativos adversos contra outras consciências, inclusive pré-humanos, pela condição otimizada, sem reservas, de interassistencialidade, compreensão e amor universal” (KUBIAK, 2018 p. 32.384).

09. **Técnica da retirada de papéis:** A autora criou tal técnica que consiste em trazer na tela mental as consciências envolvidas no trauma, sejam elas vítimas ou algozes, para assim poder retirar o “papel” que ocupam nessa vida, por exemplo, papel de mãe, pai, filho(a), tio(a), sobrinho(a), primo(a), e assim enxergá-los como consciências em evolução, não sobrecarregar nas responsabilidades desses papéis, experimentando o perdão real.

10. **Técnica da Tenepes.** A Tarefa Energética Pessoal (VIEIRA, 2011, p. 11),

“[...] é a transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual; programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou amparadores; no estado da vigília física ordinária; diretamente para consciexes carentes ou enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum; ou conscins projetadas, ou não, próximas ou à distância, também carentes ou enfermas”.

## Considerações Finais

**Resultados.** Em virtude da aplicação da técnica evolutiva da invéxis, a autora retomou as “rédeas da vida”, com isso, sentindo mais liberdade das situações vividas. A aplicação constante das técnicas citadas, com anotações sobre o entendimento multidimensional dos fatos e parafatos, auxiliam de modo contínuo o processo evolutivo rumo a desperticidade e ao compléxis.

**Redes.** Entretanto, sabemos que no âmbito dos traumas, as redes neurais de gatilhos psíquicos se confundem, podendo reviver sensações ligadas ao trauma sem sequer ter vivido ele na experiência física novamente. Isso é um gargalo a ser superado diariamente, preço a se pagar desse tipo de *pedágio autevolutivo*<sup>5</sup>.

**Manutenção.** Visando manutenção dessa psiquê traumatizada, requer terapias e altas ao longo da vida, pois a cada camada retirada desse contexto é um avanço na recuperação dessa consciência. No entanto, isso não a inibe de ter uma vida feliz e ser completista nessa existência, ou cumprir a programação existencial (proéxis).

**Superação.** Saber que tem algo para superar não necessariamente deprime o indivíduo, a depender do caso apenas o coloca em alerta evolutivo, tendo assim, algo a ser superado e transformado em oportunidade de interassistência, principalmente quando se trata de intermissivistas.

**Prática.** Colocando em prática o convívio sadio com as energias, desenvolvimento do parapsiquismo lúcido e interassistencial, a prática da tenepes e o autepicentrismo lúcido, os ganhos evolutivos serão imensuráveis e o efeito *halo* para os algozes desta e de outras séries existenciais (seriéxis) pode acelerar todo processo de recomposição grupocármica.

## Bibliografia Específica

01. Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapêutica com Termos Multilíngues Equivalentes*; revisores Equipe de Revisores da OIC; neologistas multilíngues: Equipe de Idiomas da OIC; 1.412 p.; glos. 400 termos (verbetes); 400 termos em alemão; 400 termos em espanhol; 400 termos em francês; 400 termos em inglês; 4 apênds. (1 apênd.: BEE da Consciencioterapêutica: 575 refs.); 845 enus.; 50 especialidades; 54 microbiografias; 3 quadros sinópticos; 1 tab.; 45 verbetógrafos; 161 filmes; 111 webgrafias; 1.100 refs.; 9 índices; alf.; 28 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; & *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022, páginas 880, 927, 983.

02. Balona, Málu; *Autocura Através da Reconciliação: Estudo Prático Sobre Afetividade*; pref. 1 Ed. Marina Thomaz; 2 Ed. Daniel Muniz; 3 Ed. Cristina Arakaki; 4 Ed. Allan Gurgel; revisor Marcelo Bellini; 368 p.; 2 partes; 2 seções; 11 caps.; 23 E-mails; 56 enus.; 2 escalas; 1 esquema; 84 filmes; 1 foto; glos. 86 termos; 10 gráfs.; 6 ilus.; 1 microbiografia; 5 quadros sinópticos; 4 questionários; 5 *sinopses*; 2 tabs.; 18 técnicas; 5 teorias; 25 infográficos; 20 cenografias; 21 *websites*; posf.; 338 refs.; 28 *webgrafias*; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; enc.; sob.; 4 Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 25.

03. Idem; *Pedágio Autevolutivo* (N. 5.077; 29.12.2019); Verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 25.665 a 25.670; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 13.07.2024;

<sup>5</sup> O *pedágio autevolutivo* é a taxa paga pela conscin intermissivista proexista autolúcida, na ascensão ao estágio da libertação grupocármica e à autodespérticidade, acorde à demanda cosmoética ou anticosmoética de credores multisseriexológicos.

12h20.

04. **Craveiro, Adriéli Volpato, Protocolo de atendimento à criança e ao adolescente vítima da violência do Município de Foz do Iguaçu** / organização: Adriéli Volpato Craveiro. – Foz do Iguaçu: *Itaipu Binacional*, 2016. 100p. il. Disponível em: <[https://psicologianosuas.com/wp-content/uploads/2020/10/protocolo\\_atendimento\\_crianca\\_foz\\_iguacu\\_2016.pdf](https://psicologianosuas.com/wp-content/uploads/2020/10/protocolo_atendimento_crianca_foz_iguacu_2016.pdf)>; acesso em: 02.07.2024.

05. **Kubiak, Teresinha, Técnica do Perdão** (N. 4571; 10.08.2018, p. 32.384 a 32.390); Verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu.

06. **Krug, Etienne G. et. al. World report on violence and health: a summary**. Geneva, *World Health Organization*, 2002. Disponível em: <[https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/42495/9241545615\\_eng.pdf?sequence=1](https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/42495/9241545615_eng.pdf?sequence=1)>; acesso em: 02.07.2024.

07. **Paskulin, Marcello; Técnica da Invéxis** (N. 4.908; 13.07.2019); Verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; p. 32.138; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 08.06.2024; 13h03.

08. **Rugde, Ana Maria. Trauma e temporalidade**. *Revista Latinoamericana Psicopatologia Fundamental*, VI, 4, p. 102-116, Oct-Dec 2003, página 103. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/vtsJWxZcrnGNKkv4vgqTdCs/?format=pdf&lang=pt>>; acesso em: 13.07.2024; 12h33.

09. **Valente, Ivo; Sinergismo Tenepes–Livro dos Credores** (N. 5.251; 20.06.2020); Verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; p. 31.109; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 08.06.2024; 13h02.

10. **Vieira, Waldo; Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014, p. 660.

11. **Idem; Léxico de Ortopensatas**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. I, II e III; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 1707, 2347 e 2348.

12. **Idem; Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal**; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 *websites*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011, página 11.

13. **Idem; Manual da Dupla Evolutiva**; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 208 p.; 40 caps.; 20 *E-mails*; 88 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 teste; 17 *websites*; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3 Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 11.

14. **Idem; 700 Experimentos da Conscienciologia**; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.;

1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 626, 690, 692, 715, 732.

## **Bibliografia Complementar**

1. **Bergonzini**, Everaldo & **Zolet**, Lilian; **Convivialidade Sadia**; equipe de revisores da Editares; 502 p.; 21 x 14 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2020.

2. **Vieira**, Waldo; **Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral**; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

3. **Figueiredo**, Ângela Leggerini *et al.* **Trauma infantil e sua associação com transtornos do humor na vida adulta: uma revisão sistemática**. *Psicol. rev.* (Belo Horizonte) [online]. 2013, vol.19, n.3, pp. 480-496. ISSN 1677-1168. Disponível em: <<https://doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9563.2013v19n3p480>>; acesso em: 13.07.2024; 12h37.

